



## BOLETIM ECONÔMICO JANEIRO/2009

### SUMÁRIO

**A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) - Pág.2**

**1 – ÍNDICES DE PREÇOS: INFLAÇÃO AUMENTA PELO IPCA E RECUA NO IGPM**

1.1 – IPCA

1.2 – INPC

1.3 – IGPM

**2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – Pág. 3**

2.1 – INCC-DI

2.2 – CUB

**3 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO – Pág 9**

3.1 – Vendas da Indústria Brasileira de Materiais de Construção

3.2 – Agilização dos Pagamentos do PAC

3.3 – Análise Mensal e Anual do Consumo de Energia Elétrica

3.4 – Mercado Imobiliário

3.4.1 – Produção Imobiliária

3.4.2 – Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA-PA

3.4.3 – Financiamentos Imobiliários

3.5 – Análise do PIB e do PIB da Construção

**4 – EMPREGO FORMAL – Pág. 18**

4.1 – Brasil

4.2 – Estado do Pará

4.3 – Região Metropolitana de Belém

4.4 – Ranking dos Municípios maiores geradores de emprego na Indústria da Construção Civil do Estado do Pará

4.5 – Perfil do Emprego na Construção

4.6 – Intermediação da mão-de-obra pelo SINE-PA

**1 - Índices de Preços: Inflação aumenta pelo IPCA e recua no IGPM.**

**1.1 – IPCA:** Consoante dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, após ter apresentado uma trajetória decrescente durante os três últimos meses do ano imediatamente anterior (0,45% em outubro, 0,36% em novembro e 0,28% em dezembro), voltou a registrar crescimento de 0,48% em janeiro de 2009. Os aumentos ocorreram em todos os grupos. O destaque foi para os preços do grupo de transportes, com variação de 0,35% em janeiro, ante -3,00% em dezembro. Neste item, ocorreu elevação das tarifas de ônibus urbanos que apresentaram uma variação de 3,24%, enquanto os intermunicipais aumentaram 2,92%. Em seguida os alimentos, cuja variação foi de 0,75% em janeiro, ante 0,36% em dezembro. Em doze meses o IPCA ficou em 5,84%, pouco abaixo da taxa dos doze meses imediatamente anteriores 5,90%. Em janeiro de 2008, a taxa foi de 0,54%.

Dentre os índices regionais, Belo Horizonte foi o destaque com a maior variação 1,2%, em decorrência da elevação da tarifa dos ônibus urbanos (9,0%) e intermunicipais (8,42%). Em seguida Salvador 0,91% e Belém com 0,84%.

**1.2 – INPC:** O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, apresentou variação de 0,64% em janeiro, ante 0,29% em dezembro. Em doze meses o índice apresentou uma variação de 6,43%, resultado um pouco abaixo da taxa imediatamente anterior 6,48%. Em janeiro de 2008, a variação foi de 0,69%.

**1.3 – IGP-M:** A inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado registrou variação de -0,44 em janeiro, ante -0,13% de dezembro. O Índice de Preços por Atacado teve variação de -0,95% em janeiro, ante -0,42% em dezembro. O Índice relativo aos bens finais apresentou variação de -0,44% em janeiro, comparado com -0,41% em dezembro. Contribuiu para a desaceleração o subgrupo veículos e acessórios cuja taxa de variação baixou de -0,93% para -6,45%. Nos bens intermediários a taxa apresentou variação de -1,80%, ante -1,07%. O subgrupo materiais e componentes para manufatura registrou decréscimo de -0,89% para -2,00%, sendo o principal responsável pela desaceleração do grupo. O índice referente as matérias primas brutas registrou variação de -0,25% em janeiro para 0,53% em dezembro. Os itens tomate (55,15% para -17,35%), minério de ferro (6,24% para -0,36%) e mandioca (6,66% para -3,41%), foram os principais responsáveis pela desaceleração do grupo. Em sentido oposto registraram-se aceleração nos itens: soja -0,43% para 5,16%, milho -3,48% para 9,71% e arroz -6,74% para -0,30%.

**2 - Indicadores da Construção Civil**

**2.1 - INCC-DI:** O Índice Nacional de Custo da Construção registrou em janeiro taxa de variação de 0,33%, acima do resultado do mês anterior, de 0,17%. Os grupos serviços e mão-de-obra apresentaram acréscimos em suas taxas de variação que passaram de 0,79% para 1,18% e de 0,00% para 0,28%, respectivamente. O grupo Materiais apresentou a mesma taxa de variação da apuração anterior, 0,23%.

**Quadro 1**  
**Maiores influências no INCC-DI**

Produtos	Dez./08(%)	Jan./09(%)
<b>Positivas</b>		
Vale Transporte	0,76	2,78
Ajudante especializado	0,00	0,33
Refeição pronta no local de trabalho	0,82	0,82
Servente	0,00	0,32
Tábua de 3ª.	0,44	1,07
<b>Negativas</b>		
Aço (CA-50 e CA-60)	-0,66	-1,29
Condutores elétricos (fio/cabos)	-6,41	-3,04
Tubos e conexões de PVC	0,20	-0,68
Eletroduto de PVC rígido	0,21	-0,78
Tijolo/Telha cerâmica	0,51	-0,06

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará

**Quadro 2**  
**Evolução dos itens de dispêndios do INCC**

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais e serviços	369,979	0,32	0,38	0,38	14,90
Mão-de-obra	459,225	0,00	0,28	0,28	8,36

**Fonte:** Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica. Sinduscon – Pará



### Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Var.	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08
<b>INCC-DI</b>	Índices	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>
	%mês	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>
	%ano	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>
	%12m	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	-----	-----	-----
	%ano	-1,09	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	Índices	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>
	%mês	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>
	%a.a.	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---
	%12m	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>
<b>IGP-M</b>	Índices	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>
	%mês	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>
	%a.a.	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>
	%12m	4,40	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>
<b>INPC</b>	Índices	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>
-	%mês	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>
-	%a.a.	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>
	Var%12	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>
<b>CUB/06</b>	-----	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>
	%mês	-----	-0,48	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>
	%a.a.	-----	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.



### Quadro 3 Índices de Preços

Índices	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09
<b>INCC-DI</b>	369.812	373.031	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166
%mês	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33
%a.a.	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33
%12m	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%mês	---	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
%12m	---	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74
%mês	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48
%a.a.	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48
%12m	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84
<b>IGP-M</b>	383.731	386.380	392.592	400.382	407.4460	406.127	406.557	410.524	412.104	411.575	409.782
%mês	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44
%a.a.	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44
%12m	9,10	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15
<b>INPC</b>	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2994,15
%mês	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64
%a.a.	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64
%12m	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43
<b>CUB/06</b>	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05
%mês	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30
%a.a.	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30
%12m	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

## 2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém, no mês de janeiro de 2009 registrou uma variação positiva de 0,30%, ante 0,67% no mês de dezembro de 2008. A variação do CUB de janeiro é praticamente semelhante a variação do INCC-DI (0,33%) no mesmo mês. Em doze meses o CUB teve uma variação de 6,82, superior ao crescimento do IPCA (5,84%). O fator responsável pelo aumento dos custos da construção, no mês de janeiro foi o item mão-de-obra com crescimento de 3,88%, enquanto os preços dos materiais registraram uma redução de -2,14. O custo do m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de janeiro foi de R\$732,05, acima do CUB de dezembro R\$729,86. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon/Pa, de acordo com a Lei 4591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06.



## Quadro 4

## Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Janeiro/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	JAN.	(%) no mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
R - 1 ( Res. Unifamiliar )	Baixo	R 1 - B	731,52	-3,14	-3,14
	Normal	R 1 - N	854,94	0,12	0,12
	Alto	R 1 - A	1.074,67	-2,09	2,09
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	708,67	-3,63	-3,63
	Normal	PP 4 - N	819,91	-0,03	-0,03
R - 8 ( Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 - B	680,96	3,51	3,51
	Normal	R 8 - N	732,05	0,30	0,30
	Alto	R 8 - A	894,12	-1,11	-1,11
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	711,54	0,09	0,09
	Alto	R 16 - A	962,43	1,07	1,07
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	498,66	-3,29	-3,29
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	727,54	2,93	2,93
<b>Comerciais</b>					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	863,47	1,49	1,49
	Alto	CAL - 8 A	927,66	0,94	0,94
CSL - 8 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	741,27	1,58	1,58
	Alto	CSL 8 -A	806,97	0,55	0,55
CSL - 16 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	993,78	1,35	1,35
	Alto	CSL 16 - A	1.080,98	0,72	0,72
G1 ( Galpão Industrial)		GI	429,75	1,19	1,19

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

**Observações:**

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento



**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
(12.721:2006)

### **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

### **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

### **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

### **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

### **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

## **Quadro 5**

### **Dispêndios do CUB**

#### **Comparativo: Janeiro x Dezembro**

<b>DESPESAS</b>	<b>Janeiro</b>	<b>% No Mês</b>	<b>% No Ano</b>
MÃO-DE-OBRA	294,48	3,88	3,88
MATERIAIS	418,80	-2,14	-2,14
ADMINISTRATIVAS	13,20	1,85	1,85
EQUIPAMENTOS	5,56	1,65	1,65
TOTAL GERAL	732,05	0,30	0,30

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.



**Quadro 6**  
**Preços dos materiais do C. U. B.**  
**Período: Jan – 09**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO		PREÇOS MEDIANOS			
	MATERIAIS	UN	JANEIRO	%	% NO ANO	%EM 12 MESES
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	27,32	-1,16	-1,16	-22,96
2	Aço CA-50 10 Ø mm	kg	3,88	3,61	3,61	31,53
3	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm., Br. 1 e 2 pré-dosado	m <sup>3</sup>	303,00	-0,33	-0,33	12,22
4	Cimento CP-32 II	50 kg	23,50	-0,004	-0,004	23,68
5	Areia Média	m <sup>3</sup>	25,00	4,00	4,00	6,75
6	Brita nº. 02	m <sup>3</sup>	60,00	2,886	2,886	(1)
7	Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9cm x 19cm x 19 cm	un	0,42			27,27
8	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	2,25	5,15	5,15	22,28
9	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	m <sup>2</sup>	18,68	-1,71	-1,71	-9,19
10	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	70,00	0,00	0,00	79,49
11	Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bâsculas em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25	m <sup>2</sup>	280,00	12,00	12,00	15,23
12	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº. 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	m <sup>2</sup>	160,00	-9,54	-9,54	-16,61
13	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	39,00	-13,33	-13,33	21,88
14	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m <sup>2</sup>	16,00	-30,43	-30,43	27,27
15	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	182,00	-9,00	-9,00	-5,21
16	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	m <sup>2</sup>	7,50	-53,13	-53,13	-37,50
17	Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa	m <sup>2</sup>	56,00	5,27	5,27	7,69
18	Tinta látex PVA	l	5,47	-0,55	-0,55	6,97
19	Emulsão asfáltica impermeabilizantes	kg	4,14	-19,06	-19,06	-40,43
20	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm <sup>2</sup>	m	0,74	-10,52	-10,52	-13,75
21	Disjuntor tripolar 70 A	un	58,50	12,11	12,11	12,50
22	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	148,96	12,84	12,84	-6,06
23	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	un	25,80	-14,00	-14,00	-9,38
24	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	m	40,67	-5,59	-5,59	33,00
25	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	m	15,67	-0,82	-0,82	4,96
<b>MÃO DE OBRA</b>						
26	Pedreiro	H s/e	3,08	2,50	2,50	11,19
27	Servente	H s/e	2,18	6,86	6,86	20,44

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa. (1) Não houve variação no período.



**Quadro 7****CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra  
Estado do Pará  
jan/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS	DESP. ADM.
	Mês/Ano	Valor/m <sup>2</sup>	Variações	Valor/m <sup>2</sup>	Variações		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8				
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59		401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59		410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49		431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	---	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	---	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

### 3. – Nível de Atividade da construção: Atuação do governo federal no setor da construção como política anticrise é correto.

A mídia vem divulgando a intenção do governo federal de lançar um programa de habitação popular de 1.000.000 de unidades residenciais a serem construídas até o final de 2010. O formato e a execução do programa ainda não foram divulgados. Atuar no setor da construção como política anticrise é correto, pois este setor emprega muita mão-de-obra com variados níveis de qualificação. Utiliza materiais disponíveis nas adjacências do canteiro (areia, brita etc.). Utiliza também materiais disponíveis por ramos industriais que vão da grande à pequena empresas, Aço, cimento e cerâmica fina, bem como também como produtos de olaria e carpintaria.

O problema da habitação própria é o principal desejo familiar. O esforço por melhorar a habitação é permanente.

O Brasil tem uma urbanização superior a 80% da população e nas 10 regiões metropolitanas reside mais da metade dos brasileiros. Obviamente o programa de habitação popular tem de ser diferente pelo tipo de município e tamanho da população residente na aglomeração urbana.

A proposta da habitação popular terá de resolver vários problemas: a disponibilidade de terras edificáveis e a infraestrutura básica de água, esgoto etc. Municípios e governos estaduais podem identificar terras públicas e/ou devolutas que sirvam para a construção



de habitações. O lote edificável que reduza o custo do metro quadrado a família popular deveria ser vendido a baixo custo e com subsídio explícito.

Outros problemas referem-se a desoneração tributária; o subsídio às famílias de baixa renda, para que possa um maior número de famílias adquirindo imóveis, juros baixos e volume de crédito compatível com as necessidades do setor. Com relação ao crédito é importante o Governo Federal assumir o risco dos financiamentos criando um fundo garantidor de pagamentos para o setor privado, a exemplo do que está em estudo pelo BNDES para outros setores da economia.

No caso do adquirente do imóvel perder o emprego, o prazo do financiamento seria ampliado em mais dois anos, sendo que durante esses dois anos de desemprego o adquirente não pagaria as prestações.

A taxa Selic, no entender das entidades de classes do setor imobiliário tem que ser reduzida até chegar em patamares compatíveis com a solução da crise que o país enfrenta.

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef informou em entrevista à Globo, no dia 13.02.2009, que o programa beneficiará famílias com renda de 2 a dez salários mínimos, onde se concentra o déficit habitacional. Mencionou também na entrevista que o Governo Federal estuda um novo marco regulatório no setor, para reduzir a burocracia e acelerar a construção dos imóveis.

### **3.1 – Sem pacote de incentivo ao setor, venda de material de construção registra queda de 15% em janeiro.**

Segundo o Índice de Vendas da Abrammat (Associação da Indústria Brasileira de Materiais de Construção), as vendas de materiais da construção registraram uma queda de 15%, no mês de janeiro de 2009 em relação a janeiro de 2008. Em relação a dezembro de 2008, as vendas caíram 5,68%. A Abrammat estima que as vendas deverão crescer 5% em 2009.

A queda da demanda pelo varejo, foi a principal causa da redução nas vendas apontadas. Como uma das medidas em estudo anunciada pelo Governo Federal prevê a redução do IPI sobre os materiais, as lojas preferiram reduzir os estoques com o preço antigo, para refazê-los após a institucionalização das medidas. “ Entre janeiro e fevereiro (até 15.02 ) as indústrias de materiais de construção reduziram em torno de 20.000 postos de trabalho. Caso não ocorra uma reversão no quadro atual da demanda, a situação deverá se repetir para o mês de fevereiro,” segundo entrevista do Presidente da Abrammat Melvyn Fox ao jornal Valor Econômico de 20.02.2009.

### **3.2 – Agilização dos Pagamentos das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).**

O ministro das cidades, Marcio Fortes, com o propósito de agilizar os pagamentos das obras do PAC, editou portaria com determinação à Caixa sobre a liberação de verbas para os municípios, que por sua vez as repassarão às empresas contratadas. A portaria é fruto de gestões pelo empresariado da Construção junto ao Governo Federal.

Em seguida a íntegra da portaria:

## **PORTARIA Nº 66, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2009**



Alteração de itens do Manual de Instruções para Aprovação e Execução dos Programas e Ações do Ministério das Cidades inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC.

O MINISTRO DE ESTADO DAS CIDADES, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II, do parágrafo único, do art. 87 da Constituição Federal, o inciso III, do art. 27 da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003 e o art. 3º, do Anexo I do Decreto nº 4.665, de 3 de abril de 2003, resolve:

Art. 1º Alterar o Manual de Instruções para Aprovação e Execução dos Programas e Ações do Ministério das Cidades inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, aprovado pela Portaria nº 411, de 26 de agosto de 2008, publicada no DOU de 28 de agosto de 2008, com modificações implementadas pelas Portarias nº 518, de 23 de outubro de 2008, nº 627, de 18 de dezembro de 2008, nº 628, de 18 de dezembro de 2008, e nº 12, de 13 de janeiro de 2009, passando a vigorar para os itens abaixo relacionados a seguinte redação:

“12.2. A CAIXA deverá observar o prazo de até 10 (dez) dias úteis, contados da formalização da solicitação pelo ENTE FEDERADO, para aferir a medição dos serviços executados.” (...)

13.1.3. Os recursos destinados à execução dos Termos de Compromisso deverão ser mantidos bloqueados em conta específica, somente sendo liberados, na forma pactuada, sem prejuízo às demais exigências constantes no presente Manual e demais normativos pertinentes, de acordo com as seguintes orientações: a) os recursos da conta específica poderão ser desbloqueados em parcelas no momento da apresentação do correspondente Boletim de Medição na CAIXA;

b) no momento da aferição pela CAIXA, uma vez constatada divergência entre o Boletim de Medição da parcela anterior e o respectivo valor desbloqueado, a diferença a título de glosa será automaticamente descontada do Boletim de Medição imediatamente posterior, de modo que o pagamento dos valores glosados fique suspenso até regularização das pendências;

c) caso o valor da glosa efetuada pela CAIXA seja superior ao valor indicado no Boletim de Medição imediatamente posterior, não haverá desbloqueio dos recursos enquanto essa situação se mantiver; d) a última parcela do Termo de Compromisso somente poderá ser desbloqueada após a aferição do Boletim de Medição pela CAIXA com os devidos ajustes oriundos de eventuais glosas;

e) antes de cada desbloqueio deverá ser verificado se o valor da medição é superior à metade do saldo não desembolsado da operação – Valor Máximo de Referência (VMR), conforme fórmula:  $VMR = [\text{Saldo do repasse (R\$)}] \times 0,5$ ;

f) caso a parcela apontada no Boletim de Medição apresentado para desbloqueio fique acima do VMR, será imperiosa a aferição deste Boletim de Medição pela CAIXA antes da efetivação do desbloqueio.

13.1.4 As irregularidades detectadas devem ser sanadas, observado o disposto no



subitem 16.2.1 deste Manual, sob pena de suspensão dos repasses, na forma do art. 6º, da Lei nº 11.578, de 2007.”

### 3.3 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil atendida pela Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de dezembro 448.705 MWH, ante 397.367 MWH em novembro, com um crescimento de 12,92% em relação ao mês de novembro. O aumento foi generalizado em todas as classes de consumo, a exceção da classe Obras de instalação que registrou uma redução de -11,46%. No acumulado de abril a dezembro, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém posicionou-se com um crescimento de 44,35%, maior do que a variação do período de abril a novembro 27,82%.

#### Quadro 8

#### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Dezembro/08 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Dez./08	% Variação Dez./Nov./08	% Variação Dez./abr./08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	423.791	14,00	47,39	2º
Obras de acab. Serviços auxiliares da construção	12.385	5,52	55,71	5º
Obras de Instalações	5.001	-11,46	230,32	4º
Preparação de Terreno	7.528	-8,57	31,72	1º
Total	448.705	12,92	44,35	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

### 3.4 - MERCADO IMOBILIÁRIO

#### 3.4.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a Dezembro, em comparação com o mesmo período de 2007.

Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou uma redução de 45.04% no ano de 2008, em relação ao ano de 2007. No decorrer do ano de 2008, a produção imobiliária manteve-se crescente até o mês de agosto, embora a partir do mês de setembro até



dezembro a produção imobiliária passa a ser menor, relativamente ao ano de 2007, fator que explica a redução da produção imobiliária de 2008 em relação a 2007.

### Quadro 9

#### Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Janeiro a Dezembro – 2007-2008

Acumulado Jan. a Nov. 2007-2008					
Tipos	2006 (1)	2007	%	2008	%
<b>Casas</b>					
Unidades		108		214	98,15
m <sup>2</sup>		36.871,19		37.958,73	2,95
<b>Apartamentos</b>					
Unidades		2275		1.316	-42,15
m <sup>2</sup>		384.398,11		235.014,23	-38,86
<b>Residenciais</b>					
Unidades	749	2.383	218,16	1.530	-35,80
M <sup>2</sup>	178.001,41	421.269,30	136,67	272.972,96	-35,20
<b>Não Residenciais</b>					
Unidades	77	303	293,51	48	-84,16
m <sup>2</sup>	249.432,38	197.269,93	-20,91	76.305,25	-61,32
<b>Lotes</b>					
Unidades		185		0	
m <sup>2</sup>		57.708,58		0	
<b>Total</b>					
Unidades	826	2871	283,31	1.578	-45,04
m <sup>2</sup>	427.433,79	676.247,81	279,41	349.278,21	-48,35

Fonte: SEURB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) As estatísticas de produção imobiliária referentes ao ano de 2006 não estão desagregadas em casas e apartamentos.

#### 3.4.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2008

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m<sup>2</sup> dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 465.193,83 m<sup>2</sup> em 2005, para 1.960.064,35 m<sup>2</sup> em 2008, até o mês de dezembro, com um crescimento de 321,34% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA-PA ocorreu em todas as dez inspetorias (Altamira, Ananindeua, Belém, Capanema, Castanhal, Marabá, Paragominas, Parauapebas, Santarém e Tucuruí), que abrangem outros municípios em sua área de influência. Os maiores crescimentos, na participação relativa do período de 2005 a 2008, correspondem aos municípios de Belém (33,74% em 2005 e 42,94% em 2008), Marabá (2,33% em 2005 e 7,18 em 2008) e Ananindeua (6,31 em 2005 e 10,61% em 2008).



Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	2,13
Ananindeua	6,31	25,36	7,82	10,61	4,24
Belém	33,74	24,94	49,97	42,94	32,39
Capanema	5,63	2,45	4,10	7,23	29,31
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	6,17
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	1,62
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	9,79
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	4,07
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	8,97
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	1,31
<b>Total Anual</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

**Quadro 10**  
**Estado do**  
**Pará.**  
**Montante**  
**em m<sup>2</sup> dos**  
**empreendi-**  
**mentos de**  
**construção**  
**Civil**  
**regularizad**  
**os no**  
**CREA-PA**

**Período: 2005 a 2009**

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Fevereiro/ 09- até 17.02.

### Quadro 11

**Participação relativa dos municípios no total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados no CREA - Pa no período de 2005 a 2008.**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	4.935,22
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	9.820,33
Belém	152.224,20	205.755,82	544.091,21	841.896,87	75.125,61
Capanema	26.208,88	20.187,76	44.681,32	141.614,87	67.967,64



Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.460,20	14.316,56
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	3.755,61
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	22.710,49
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	254.027,41	9.450,03
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	20.810,51
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	3.032,34

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 17.02.09

### 3.4.3 – Financiamentos Imobiliários

Os financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos totalizaram R\$34.429.929, no mês de dezembro, registrando uma queda de 40,29% em relação ao mês de novembro. O recuo não ocorreu em todos os itens. Os financiamentos para construção tiveram uma queda de 50,05%, enquanto os financiamentos para aquisição praticamente permaneceram no mesmo patamar de novembro. No ano de 2008 a expansão foi de 124,22%, em, relação ao ano imediatamente anterior, sendo esse crescimento o segundo maior crescimento relativo entre os estados brasileiros.

#### Quadro 12

##### Estado do Pará

##### Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará

##### Recursos do SBPE concedidos no Período Janeiro a Dezembro dos Anos de 2007 e 2008

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Dezembro/08	Variação %	Jan. a Dez/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Dez/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	23.197.164	-50,05	107.293.547	337.549.430	214,60
Aquisição	11.232.765	0,10	103.242.202	111.285.503	7,71
<b>Total</b>	<b>34.429.929</b>	<b>-40,29</b>	<b>210.535.749</b>	<b>472.069.851</b>	<b>124,22</b>

**Fonte:** Banco Central do Brasil e SBPE

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### Quadro 13

##### Estado do Pará





## Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

## Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal

Período: Janeiro a Dezembro/2007 e 2008

Tipo de Financiamento	Dez/08	Variação %	Jan. a Dez/2007 (a)	Jan. a Dez/2008 (b)	b/a (%)
Construção	206	-41,81	1.142	3.547	210,60
Aquisição	121	26,04	766	1.221	59,40
<b>Total</b>	<b>327</b>	<b>-27,33</b>	<b>1.908</b>	<b>4.768</b>	<b>149,98</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### 3.4.4. Ranking dos Estados brasileiros com maiores financiamentos imobiliários no período de janeiro a novembro de 2008

Segundo o Banco Central, entre os seis Estados que tiveram a maior variação relativa no total de financiamentos imobiliários no período de janeiro a dezembro de 2008 em relação ao período de janeiro a dezembro de 2007, o Estado do Amazonas teve a maior participação relativa (+268,70%), o Estado do Pará ocupou a segunda maior variação relativa (+160,10%) seguido da Bahia (+143,28%), Goiás (98,33%), Santa Catarina (80,39%), Rio Grande do Sul (72,25%), Paraná (79,66%), Minas Gerais (63,56%), São Paulo (+56,31%). Enquanto que Espírito Santo ficou com (+41,06%).

#### Quadro 14

#### Ranking dos Estados Brasileiros com Maiores financiamentos Imobiliários no Período Janeiro a Dezembro de 2007 e 2008.

Em R\$1.000,00

Estados	Dez/08	Var. %	Jan. a dez/07	Jan. a dez/08	%
Amazonas	87.461.746	1.367,97	99.967	368.578	268,70
Pará	34.482.829	-40,15	172.560	448.831	160,10
Bahia	39.170.038	-73,68	581.549	1.414.795	143,28
Goiás	47.806206	10,41	241.761	479.484	98,33
Rio Grande do Sul	268.377139	48,83	1.049.927	1.808.550	72,25
Santa Catarina	60.469.989	-9,23	406.768	733.779	80,39
Espírito Santo	30.460.217	-6,91	314.997	573.497	41,06
Paraná	127.345.169	-31,64	711.179	1.277.736	79,66
São Paulo	1.033.022.349	20,18	9.332.719	14.588.102	56,31
Minas Gerais	98.126.949	-45,41	1.091.277	1.784.899	63,56
Rio de Janeiro	301.060.893	31,27	2.171.629	3.006.418	38,44
Tocantins	4.933.616	5,62	41.645	50.712	21,77
Distrito Federal	179.673.533	79,55	797.095	916.153	14,94

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE





### 3..5 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual).

**PIB:** A crise global atingiu a economia brasileira com força no quarto trimestre. Com a queda de 3,6% do Produto Interno Bruto na comparação com o terceiro trimestre, o país está perto do crescimento zero. No ano o PIB cresceu 5,1%.

Segundo o IBGE, algumas bases de sustentação da expansão econômica foram atingidas. A Formação Bruta de Capital Fixo teve uma queda brusca (-9,8%, o maior recuo da série). O consumo das famílias em alta por cinco anos consecutivos, declinou 2,0%, sendo que essa taxa não é negativa desde o segundo trimestre de 2003 (-1,2%). Do recuo escapou apenas o consumo do governo, que avançou 0,5% no período e 5,5% no ano. É na capacidade de execução de obras de infraestrutura e habitação pelo governo que reside a perspectiva de alguma recuperação em 2009. Pelo lado do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 2,9% e as Importações decresceram 8,2%.

De acordo com IBGE, o PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2008, cresceu 5,1% em relação ao ano de 2007. Em 2008, a população residente do país atingiu aproximadamente 189,6 milhões de habitantes, sendo que o PIB per capita alcançou R\$15.240,00, com um crescimento de 4,0%.

A análise setorial revela dos três setores que compõem a economia, a Agropecuária foi a atividade com maior crescimento (5,8%). Serviços (4,8%) e Indústria (4,3%).

Dentre os subsetores da Indústria, a maior alta foi da Construção Civil (8,0%). Em seguida Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (4,5%). A Extrativa Mineral subiu 4,3%, em decorrência, principalmente do crescimento anual de 5,2% na produção de petróleo e Gás e de 1,9% na produção de minério de ferro. A indústria de Transformação apresentou elevação de 3,2%.

As maiores altas no setor serviços foram nos subsetores de Intermediação Financeira e Seguros (9,1%), Serviços de Informação (8,9%) e Comércio (6,1%). Também cresceram outros segmentos do Setor Serviços, tais como Outros Serviços (4,5%), Transporte, Armazenagem e Correio (3,2%), Serviços Imobiliário e Aluguel (3,0%) e Administração, Saúde e Educação Pública (2,3%).

Com relação a demanda, segundo o IBGE, a Despesa de Consumo das Famílias, variou 5,4%, no seu quinto ano consecutivo de alta. As despesas com Consumo da Administração Pública aumentou 5,6%. A Formação Bruta de Capital Fixo, cresceu 13,8%, quando comparada ao ano de 2007, a maior taxa de crescimento anual desde o início da série em 1996.

#### Quadro 15

##### Principais resultados do PIB

##### 4º trimestre de 2008 e ano de 2008



Taxas (%)	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	5,7	6,1	6,2	6,4	5,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,7	5,9	6,0	6,3	5,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,1	6,2	6,8	1,3
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,8	1,6	1,6	1,7	(-) 3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas nacionais

## 5.2 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 1,01% no 4º. Trimestre . No ano cresceu 9,2%. Construção Civil brasileira cresceu 8,0%.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,01% no 4º. Trimestre de 2008, ante 15% no terceiro trimestre. Construção civil nacional cresceu 12% no terceiro trimestre. No ano a Construção Civil nacional cresceu 8,00% e a construção civil estadual cresceu 9,2%.

A forte queda do valor dos financiamentos imobiliários para construção (-50,05%) no mês de dezembro no Estado do Pará, contribuiu para a redução do PIB da construção civil paraense no quarto trimestre.

### Quadro 16 Em R\$

Período	1º. Trim/08	2º. Trim/08	3º Trim/08	4º. Trim./08	Total
PIB (1)	665,6 Bilhões	729,5 bilhões	747,33 bilhões	747,15bilhões	2,8trilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões	14,26 bilhões	13,97 bilhões	14,11bilhões	55,65 bilhões
PIB da Construção do Estado do Pará (2)	798,60 Milhões	855,96 milhões.	834,44 milhões	846,60milhões	3,33bilhões

#### Fontes:

(1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

### Quadro 17 Estado do Pará Crescimento do PIB da Construção Civil

Período	Var. esmo período de 2007(%)
1º. Trim 2008/1º. Trim 2007	11,14
2º. trim. 2008/2º. Trim.2007	12,87
3º trim. 2008/3º trim. 2007	15,27
1º Sem/2008/1º. Sem/07	12,03



4º. Trim.. 2008	1,01
Ano 2008	9,0

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 4- EMPREGO FORMAL

**4.1 - Brasil:** Em janeiro, dados do CAGED registram -3.532 postos de empregos fechados na economia paraense, superior as perdas registradas em janeiro de 2008. Setorialmente, As reduções de postos de trabalho não foram generalizadas. Diferentemente da Construção Civil a nível nacional que registrou crescimento na geração de empregos (+11.324), a Construção Civil paraense registrou perdas de -825 empregos formais.

Os acordos para redução de jornada e de salários firmados na industria foram insuficientes para evitar o pior resultado no mês de janeiro, desde 1996. As demissões de trabalhadores com carteira assinada foram recordes e totalizaram 1.318.298, ou seja 101.748 a mais que as pessoas contratadas (1.2126.550), consoante dados estatísticos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. A queda do nível de emprego formal deveu-se principalmente à forte redução da industria de transformação (menos 0,75% ou - 55.130 postos) e do comércio (menos 0,72 ou -50.781 vagas fechadas. As industrias metalúrgicas, de material de transporte e de alimentos e bebidas lideraram o corte de empregos. A queda foi parcialmente compensada pelos saldos positivos nos gêneros borracha, fumo e couros e calçados, que voltaram a expandir seus empregos formais. Outra queda importante no emprego formal ocorreu na agricultura, setor que encolheu seu mercado de trabalho (menos 0,78% ou -12.201 postos). Outras atividades tiveram uma recuperação significativa, sendo digno de registro, o setor serviços que passou de uma perda -117.128 postos no mês de dezembro de 2008 para geração positiva de empregos formais de 2.452. A Construção Civil que teve uma perda de -(82.432 empregos) em dezembro de 2008, registrou geração positiva de 11.324 postos.

#### Quadro 18

##### Brasil

Período: Janeiro/09

Brasil								
SalDOS dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)								
Período Janeiro/09								
Setores	jan/09	%	Jan/08	%	No ano até Jan/08	%	No Ano até Jan/09	%
Extrativismo Mineral	-459	-0,27	741	0,46	741	0,46	7.471	4,57
Indústria de Transformação	-55.130	-0,75	59.045	0,84	59.045	0,84	64.500	0,91
- Metalurgia	-12.028	-1,60	8.518	1,21	8.518	1,21	11.333	1,59
- Mat. Transportes	-11.732	-2,30	6.001	1,24	6.001	1,24	-3.053	-0,62
- Borracha, Fumo e Couros	176	0,06	3.037	0,96	3.037	0,96	-5.760	-1,81
- Química. Pr. Farm. Vet.	-3.887	-0,53	4.981	0,70	4.981	0,70	10.591	1,47
- Prod. Aliment, Beb.	-8.794	-0,49	12.004	0,72	12.004	0,72	36.731	2,19
-Prod. Min Não met	-1.936	-0,53	1.856	0,55	1.856	0,55	9.378	2,76
-Mecânica	-4.563	-0,86	8.812	1,83	8.812	1,83	10.140	2,07
-Mat. Eletric. De Comum	-4.832	-1,81	2.433	0,94	2.433	0,94	1.746	0,67
-Madeira e Mobiliário	-2.481	-0,55	1.827	0,40	1.827	0,40	-17.165	-3,75
- Papel, Papelão, Editorial	-1.574	-0,41	2.100	0,57	2.100	0,57	8.208	2,21



-Textil, Vestuário	-4.359	-0,45	3.598	0,39	3.598	0,39	14.052	1,53
- Calçados	880	0,28	3.878	1,28	3.878	1,28	-11.701	-3,80
Serviços Indust. Utilidade Pública	713	0,20	1.365	0,41	1.365	0,41	7.313	2,18
Construção Civil	11.324	0,59	38.643	2,53	38.643	2,53	170.549	10,83
Comércio	-50.781	-0,72	-14.144	-0,22	-14.144	-0,22	345.581	5,35
Serviços	2.452	0,02	49.077	0,43	49.077	0,43	601.634	5,24
- Inst. Financeiras	-1.346	-0,23	2.701	0,47	2.701	0,47	18.034	3,14
- Comércio. Adm. Imov. Tec.	229	0,01	20.978	0,72	20.978	0,72	217.080	7,40
- Transp e Comunicação	-7.699	-0,45	3.378	0,22	3.378	0,22	78.387	5,06
- Aloj. Alim ,Restaurantes e Manut	10.662	0,23	22.001	0,53	22.001	0,53	172.672	4,13
- Médicos Odontólogos	6.475	0,50	5.989	0,51	5.989	0,51	78.105	6,57
- Ensino	-5.869	-0,50	-5.970	-0,56	-5.970	-0,56	37.356	3,50
Administração Pública	2.234	0,29	159	0,03	159	0,03	12.391	2,31
Agricultura e Silvicultura	-12.101	-0,78	8.035	0,54	8.035	0,54	-1.904	-0,13
<b>Total</b>	<b>-101.748</b>	<b>-0,32</b>	<b>143.921</b>	<b>0,49</b>	<b>143.921</b>	<b>0,49</b>	<b>1.207.535</b>	<b>4,14</b>

Fonte: CAGED-MET

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 4.2 - Estado do Pará:

Em janeiro, dados do CAGED registraram perdas de -3.532 postos de trabalho na economia paraense, superior as perdas de vagas registradas em janeiro de 2008. Setorialmente, as reduções de postos de trabalho não foram generalizadas. Diferentemente da Construção Civil a nível nacional que registrou crescimento na geração de empregos (+11.324), a Construção Civil paraense registrou perdas de -825 empregos formais.

As estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, apontam que o Estado do Pará teve uma perda de -3.532 empregos formais em janeiro de 2009, redução superior a que foi registrada em janeiro de 2008 (-369 postos), embora com uma redução bem inferior ao mês de dezembro de 2008 (-11.398 empregos com carteira assinada). O corte de postos do emprego formal da economia paraense deveu-se principalmente à forte redução de vagas do comércio (-1.162 postos), da construção civil (-825 empregos celetistas), da agricultura (-605 vagas), da indústria de transformação (-517 postos) e com menor intensidade o extrativismo mineral (-72 postos). O setor serviços em conjunto com outras atividades econômicas, serviços industriais de utilidade pública, madeira e mobiliário e administração pública registraram saldos positivos.. A perda de postos de trabalho no mês de janeiro no Estado do Pará é caracterizada como sazonal, porém a maior amplitude da perda de empregos em janeiro de 2009, em relação a redução do emprego no mês de janeiro de 2008 é decorrente da crise financeira internacional, cujos efeitos passaram a ser sentidos na economia paraense a partir de outubro de 2008.



**Quadro 19**  
**Estado do Pará**  
**Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)**  
**Mês Janeiro/09**

Estado do Pará								
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)								
Período Janeiro/09								
Setores	jan/09	%	jan/08	%	No ano até Jan/08	%	No Ano até Jan/09	%
Extrativismo Mineral	-72	-0,73	102	1,13	102	1,13	-72	-0,73
Indústria de Transformação	-517	-0,57	-252	-0,26	-252	-0,26	-517	-0,57
- Produção mineral não metálica	-68	-0,91	-96	-1,40	-96	-1,40	-68	-0,91
- Metalurgia	-311	-3,10	-37	-0,37	-37	-0,37	-311	-3,10
- Mecânica	-94	-9,17	-37	-2,97	-37	-2,97	-94	-9,17
- Materiais elétricos comum	12	2,35	1	0,18	1	0,18	12	2,35
- Materiais de Transportes	-2	-0,32	-4	-0,48	-4	-0,48	-2	-0,32
- Borracha, Fumo e Couros	39	1,91	47	1,85	47	1,85	39	1,91
- Quim. Pr, Farm. Veterinária	24	0,83	4	0,13	4	0,13	24	0,83
- Têxtil, Vestuário	-104	-3,26	114	3,31	114	3,31	-104	-3,26
- Calçados	-14	-5,81	0	0,00	0	0,00	-14	-5,81
- Mad. E Mobiliário	6	0,02	28	0,08	28	0,08	6	0,02
- Papel, Papelão, Editorial	-54	-1,48	56	1,71	56	1,71	-54	-1,48
- Prod. Aliment, Beb.	49	0,15	-328	-1,09	-328	-1,09	49	0,15
Serv. Ind. Util. Públ.	20	0,26	-53	-0,82	-53	-0,82	20	0,26
Construção Civil	-825	-1,63	-232	-0,52	-232	-0,52	-825	-1,63
Comércio	-1.652	-1,10	-541	-0,39	-541	-0,39	-1.652	-1,10
Serviços	90	0,05	346	0,20	346	0,20	90	0,05
- Inst. Financeiras	-40	-0,44	12	0,14	12	0,14	-40	-0,44
- Comércio Adm. Imóveis Tecnologia	113	0,33	107	0,33	107	0,33	113	0,33
- Transp e Comunicação	-199	-0,67	7	0,03	7	0,03	-199	-0,67
- Alojamento, Alimentação e	202	0,27	206	0,31	206	0,31	202	0,27



Restaurante								
- Medicos Odontólogos	112	0,57	122	0,71	122	0,71	112	0,57
- Ensino	-98	-0,53	-108	-0,64	-108	-0,64	-98	-0,53
Administração Pública	29	0,18	-1	-0,01	-1	-0,01	29	0,18
Agricultura e Silvicultura	-605	-1,44	262	0,63	262	0,63	-605	-1,44
<b>Total</b>	<b>-3.532</b>	<b>-0,64</b>	<b>-369</b>	<b>-0,07</b>	<b>-369</b>	<b>-0,07</b>	<b>-3.532</b>	<b>-0,64</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 4.3 – Região Metropolitana de Belém:

A Região Metropolitana de Belém, segundo dados estatísticos do CAGED registrou uma perda de -660 empregos formais em janeiro de 2009, menor que a perda observada em dezembro de 2008 (-2.711 postos), embora a perda dos postos de trabalho de janeiro de 2008 tenha sido menor (-307 empregos celetistas). Apenas o setor serviços teve um melhor crescimento, passando de -583 em dezembro de 2008 postos para 385 postos em janeiro de 2009. Outros setores tiveram perdas, Comércio -793 postos, Construção Civil -157 empregos celetistas, Industria de Transformação -123 postos formais.

O corte de empregos menor na região Metropolitana de Belém (-660 empregos celetistas), em comparação com perda de empregos formais da economia paraense (-3.532 vagas), no mês de janeiro de 2009, possibilita verificar a reversão da tendência observada, do interior do Estado de gerar maior quantitativo de emprego.

As perdas analisadas são decorrentes da sazonalidade que é característica desses setores na economia da região Metropolitana de Belém, no mês de janeiro.

#### Quadro 20

##### Região Metropolitana de Belém

##### Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)

##### Mês Janeiro/08

Região Metropolitana de Belém								
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)								
Período Janeiro/09								
Sectores	Jan/09	%	jan/08	%	No ano até jan/08	%	No Ano até jan/09	%
Extrativismo Mineral	-4	-1,57	-3	-2,70	-3	-2,70	-4	-1,57
Ind. Transf	-123	-0,45	-353	-1,15	-353	-1,15	-123	-0,45
- Prod.min. não met	-33	-1,90	-52	-3,27	-52	-3,27	-33	-1,90
- Metalurgia	-12	-1,01	-54	-4,74	-54	-4,74	-12	-1,01
- Mecânica	3	0,87	-3	-1,03	-3	-1,03	3	0,87
- Mat eletric comum	4	1,79	4	1,37	4	1,37	4	1,79
- Mat. Transportes	-4	-0,98	1	0,17	1	0,17	-4	-0,98
- Bor. Fumo Couros	15	1,86	23	1,73	23	1,73	15	1,86
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-4	-0,21	23	1,22	23	1,22	-4	-0,21
- Têxtil, Vestuário	-14	-0,97	62	3,47	62	3,47	-14	-0,97
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Mad. E Mobiliário	-13	-0,17	100	0,99	100	0,99	-13	-0,17
- Pap. Papelão, Edit.	15	0,66	11	0,54	11	0,54	15	0,66
- Prod. Aliment, Beb.	-80	0,85	-468	-4,88	-468	-4,88	-80	0,85
Serv. Ind. Util. Públ.	12	0,25	-20	-0,56	-20	-0,56	12	0,25
Construção Civil	-157	-0,75	266	1,75	266	1,75	-157	-0,75
Comércio	-793	-1,00	-436	-0,59	-436	-0,59	-793	-1,00



Serviços	385	0,29	158	0,13	158	0,13	385	0,29
- Inst. Financeiras	-54	-0,86	-4	-0,07	-4	-0,07	-54	-0,86
- C Adm. Imv Tec PR	61	0,25	33	0,15	33	0,15	61	0,25
- Transp e Comunic	-96	-0,48	-18	-0,10	-18	-0,10	-96	-0,48
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	420	0,74	118	0,23	118	0,23	420	0,74
- Medicos Odontolog	107	0,76	79	0,21	79	0,21	107	0,76
- Ensino	-53	-0,40	-50	-0,41	-50	-0,41	-53	-0,40
Adm. Púb.	29	0,58	0	0,00	0	0,00	29	0,58
Agr. Silvíc.	-9	-0,18	81	1,66	81	1,66	-9	-0,18
<b>Total</b>	<b>-660</b>	<b>-0,24</b>	<b>-307</b>	<b>-0,12</b>	<b>-307</b>	<b>-0,12</b>	<b>-660</b>	<b>-0,24</b>

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### 4..4 -Ranking dos municípios maiores geradores de emprego na Industria da Construção Civil do Estado do Pará, no mês janeiro de 2009.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, ocorreu uma mudança significativa no ranking dos municípios maiores geradores de emprego na construção civil paraense, os municipios que figuravam até dezembro no ranking, tiveram saldos negativos, enquanto outros munípios que tinham saldos negativos ou irrelevantes passaram a figurar no ranking. Os dois primeiros lugares no ranking dos oito municípios com maior geração de emprego formal foram ocupados por Marabá (358) e Ourilândia do Norte (172). Os dois municipios foram responsáveis por 85,00% do total dos empregos celetista gerados em janeiro. Em seguida estão registrados no CAGED Paragominas (3º), Itaituba (4º), Redenção (5º), Santana do Araguaia (6º), Almeirim (7º). Altamira ocupou a ultima posição no ranking (8º). Dos municípios que contavam no ranking do período de janeiro a dezembro de 2008, apenas Ourilandia do Norte permanece no ranking do mês de janeiro/09, enquanto outros municípios que constavam do ranking do período de janeiro a dezembro/2008, estão ocupando posições negativas em termos de geração de emprego formal, Tucuruí (-395), Parauapebas (-162), Juruti (-119), Ananindeua (-92), Santarém (-80), Belém (-62), Castanhal (-36).

#### Quadro 21

#### Ranking dos Municípios Com Maior Geração de Emprego na Construção Civil Estado do Pará Janeiro de 2009

Municípios	Admitidos	Desligados	Saldos
Marabá	465	107	358
Ourilandia	330	158	172
Paragominas	71	45	26
Itaituba	24	2	22
Redenção	49	28	21
Santana do Araguaia	10	0	10
Almeirim	18	9	9
Altamira	20	13	7
<b>Total (a)</b>			<b>625</b>





#### 4.5- Perfil do emprego na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 18) possibilitaram analisar os fluxos do mercado de trabalho por cargo e respectivas variações, com destaque para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção paraense:

**Marabá:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no mês de janeiro, com variações positivas no mês de janeiro: Carpinteiro de Obras 79 (0,16%); pedreiro 48 (0,09%), Servente de Obras 201 (0,40%), Eletrecista de Instalações 7 (0,01%)

**Ourilândia do Norte** Determinados cargos apresentaram saldos positivos, Armador de Estrutura de Concreto Armado 28 (0,06%), Carpinteiro 39 (0,08%), Pedreiro 92 (0,18%), Servente de Obras 62 (0,12)

**Belém:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no mês de janeiro, com variações positivas em relação ao total da ocupação no mês de janeiro de 2009. Almojarife 7 (0,01), Encanador 15 (0,03), Pedreiro 29 (0,06).

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Carpinteiro -14 (-0,03%), Motorista de Caminhão -8 (-0,02), Pintor de Obras -18 (-0,04), Servente de Obras -17 (-0,03), Soldador -7 (-0,01), Técnico de Obras Civil -5 (-0,01) e Vigia -6 (-0,01).

**Parauapebas:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no mês de janeiro, com variações positivas em relação ao período de janeiro a novembro: Armador de Estrutura de Concreto Armado 14 (0,03), Motorista Operacional de Guincho 35 (0,07), Operador de Escavadeira 15 (0,03), Soldador 29 (0,06%)

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Servente de Obras -82 (-0,16%), Pedreiro -15 (-0,03), Eletrecista de Instalações -23 (-0,05%), carpinteiro -6 (-0,01%), carpinteiro de obras -6 (-0,01%), mestre de construção civil -8 (-0,02), Mecânico de manutenção de máquina de construção e terraplanagem -10 (-0,02%), Montador de estrutura metálicas -16 (-0,03%), Motorista de carro de passeio -14 (-0,03), operador de máquinas de construção civil e mineração -17 (-0,03), motorista de caminhão -6 (-0,01%), operador de compactadora de solos -5 (-0,01%).

**Ananindeua:** Determinados cargos apresentaram saldos positivos (admissões superiores às demissões), no mês de janeiro, motorista de carro de passeio 7 (0,01%), Pedreiro 15 (0,03%).

Outros cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Servente de Obras -37 (-0,07%), Vigia -6 (-0,01%), operador de compactadora de solos -5 (-0,01%), motorista de caminhão -6 (-0,01%), mestre de construção civil -6 (-0,01%).

**Tucuruí:** A quase totalidade dos cargos tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Carpinteiro -60 (-0,12), Instalador de linhas elétricas de alta e baixa tensão -26 (-0,05%), Pedreiro -56 (-0,11%), Mecânico de Manutenção de máquinas em geral -22 (-0,04), Mestre de Construção Civil -19 (-0,04),





Sinaleiro de Ponte Rolante -15 (-0,03), Soldador -18 (-0,04), Operador de escavadeira -6 (-0,001%), Apontador de Produção -8 (-0,02), Auxiliar de Escritório -13 (-0,03%). :

**Juruti:** Os cargos de um modo geral tiveram saldos negativos, ou seja desligamentos superiores às admissões: Servente de obras -52 (-0,10), Soldador -16 (-0,03%), Pedreiro -11 (-0,02%), Motorista de caminhão -12 (-0,02).

## Quadro 22

### Construção Civil

#### Perfil do Emprego por Cargo, Saldos segundo Municípios.

Janeiro de 2009

Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap.	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
Almoxarife	7	0,01	-1	-0,002	1	0,002	-5	-0,01	...	-	...	-	1	0,002
Ajustador mecânico	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	1	0,002	...	-
Arm. de Estr. de Concreto	-2	-0,04	2	0,04	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002
Arm. De Est. De Conc. Armado	-4	-0,01	2	0,04	14	0,03	-4	-0,01	-1	-0,002	28	0,06	...	-
Aux. De Escritório	...	-	-3	-0,01	-1	-0,002	-13	-0,03	-2	-0,04	-5	-0,01	...	-
Assistente Administrativo	-5	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-
Apontador de Produção	-1	-0,002	...	-	-4	-0,01	-8	-0,02	...	-	...	-	...	-
Apontador de Mão de Obra	-4	-0,01	-2	-0,04	-2	-0,04	-2	-0,04	...	-	-2	-0,04	5	0,01
Carpinteiro	-14	-0,03	1	0,002	-6	-0,01	-60	-0,12	-4	-0,01	39	0,08	1	0,002
Carpinteiro de Obras	...	-	-1	-0,002	-6	-0,01	...	-	-3	-0,01	...	-	79	0,16
Eletricista de Instalações	-3	-0,01	1	0,002	-23	-0,05	...	-	...	-	...	-	7	0,01
Eng. Eletricista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Eng. De Edific.	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Encanador	15	0,03	-2	-0,04	-2	-0,04	-4	-0,01	...	-	-1	-0,002	1	0,002

**SINDUSCON - PA****PROJETO CONSTRUIR**

Engenheiro Civil	1	0,002	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	1	0,002
Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Forjador	-2	-0,04	-3	-0,01	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	...	-	-2	-0,04	-1	-0,002	-26	-0,05	...	-	...	-	-3	-0,01
Leiturista	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	3	0,01

**Fonte:** M T E – CAGED.**Tabulação e Cálculos:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes ou sem variação.



Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Paraua p	% (1)	Tucuru í	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)	Mara bá	% (1)
Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-2	-0,04	...	-	-1	-0,002	-22	-0,04	...	-	...	-	...	
Mestre (Construção Civil)	-6	-0,01	-6	-0,01	-8	-0,02	-19	-0,04	...	-	1	0,002	5	0,01
Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	2	0,01	...	-	-10	-0,02	-5	-0,01	...	-	-1	-0,002	...	-
Motorista operacional de guincho	1	0,002	...	-	35	0,07	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	-3	-0,01
Motorista de caminhão	-8	0,02	-6	-0,01	-6	-0,01	...	-	-12	-0,02	-8	-0,02	1	0,002
Montador de máquinas	...	-	...	-	-1	-0,002	5	0,01	...	-	3	0,01	-1	-0,002
Montador de estrut. Metálicas	...	-	1	0,02	-16	-0,03	-4	-0,01	-1	-0,002	-1	-0,002	-2	-0,04
Motorista de carro de passeio	-2	-0,04	7	0,01	-14	-0,03	-5	-0,01	1	0,002	-2	-0,01	2	0,04
Oper. De Bate estaca.	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Oper. Betoneir.	-2	-0,04	-3	-0,01	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
Operador de Máq. Const. Civil e mineração	2	0,01	-4	-0,01	-17	-0,03	-3	-0,01	...	-	-1	-0,002	-7	-0,01
Operador de Compactadora de solos.	-1	-0,002	-5	-0,01	-5	-0,01	-4	-0,01	...	-	-1	-0,002	...	-
Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Operador de escavadeira	...	-	-2	-0,04	15	0,03	-6	-0,01	...	-	-6	-0,01	...	-
Operador de motoniveladora	-1	-0,002	-1	-0,02	4	0,01	-2	-0,04	-1	-0,002	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.



Cargo	Belém	% (1)	Ananindeua	% (1)	Parauapebas	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilândia do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-
Pedreiro	29	0,06	15	0,03	-15	-0,03	-56	-0,11	-11	-0,02	92	0,18	48	0,09
Pedreiro de Edificações	-4	-0,01	...	-	...	-	-2	-0,04	...	-	...	-	...	-
Pintor de Obras	-18	-0,04	...	-	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	-2	-0,04	...	-	...	-	...	-
Servente de obras	-17	-0,03	-37	-0,07	-82	-0,16	3	-0,01	-52	-0,10	62	0,12	201	0,40
Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	-1	-0,002	-15	-0,03	...	-	-1	-0,002	1	0,002
Soldador	-7	-0,01	1	0,002	29	0,06	-18	-0,04	-16	-0,03	-7	0,01	...	-
Soldador Elétrico	-1	-0,002	1	0,002	...	-	2	0,04	...	-	...	-	...	-
Supervisor de manut. Eletromec. Comercial, indus. e predial	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
Técnico em segurança do trabalho	-2	-0,04	1	0,002	-3	-0,01	-2	-0,04	-4	-0,01	...	-	-1	-0,002
Técnico de obras civis	-5	-0,01	1	0,002	2	0,04	-1	-0,002	...	-	-3	-0,01	3	0,01
Vigia	-6	-0,01	-6	-0,01	4	0,01	...	-	1	0,002	1	0,002	-3	-0,01

Fonte: M T E – CAGED.

**Tabulação e Cálculos:** Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) Dados estatísticos irrelevantes.

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.



#### 4.6 – Intermediação da mão-de-obra pelo SINE-PA (Sistema Nacional de Emprego do Estado do Pará).

**Quadro 23**  
**Demonstrativo de Intermediação de Mão-de-obra**  
**Município de Belém**  
**Período de Jan. a Dez./08**

Setor Economia	Vagas Captadas	Encaminhados		Colocados					
				Com SD (1)	Sem SD (1)	Total			
Extrativismo mineral	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Indústria de Transformação	276	783	11%	25	14%	149	86%	174	11%
Serviços industriais de Utilidade Pública	5	16	...	1	33%	2	67%	3	...
Construção Civil	313	663	9%	26	17%	131	83%	157	10%
Comércio	663	2014	29%	44	14%	280	86%	324	21%
Serviços	1149	3317	47%	113	13%	754	87%	867	56%
Administração Pública	52	197	3%	2	10%	19	90%	21	1%
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	19	67	1%	1	11%	8	89%	9	1%
Outros	...	...	...	...	...	...	...	...	...
<b>Total Geral</b>	<b>2477</b>	<b>7057</b>		<b>212</b>		<b>1343</b>		<b>1555</b>	

Fonte: SINE-Pa

Elaboração: Sinduscon-Pa

(1) Seguro Desemprego